

Correio DO Vouga

Director — M. Cactano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães
Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Bez, 81

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

por A. Ramos

NÃO é em tão poucas linhas que se pode dar uma ideia completa da liberdade no existencialismo. De resto, o existencialismo começa por se não dever usar no singular mas no plural, de tal modo varia com cada um dos pensadores e artistas que melhor o encarnam e personificam. Heidegger, Jaspers e Sartre — para omitir Gabriel Marcel, que a si próprio se considera em oposição ao existencialismo, — têm explicações divergentes e muitas vezes contraditórias em questões fundamentais que impedem a formação dum sistema homogéneo e coerente.

Para maior facilidade de síntese e reconhecendo a popularidade da corrente existencialista de Sartre, limito-me ao pensamento deste escritor francês, que o romance e o teatro tornaram conhecido em todo o mundo civilizado.



O existencialismo de Sartre, procurando localizar no homem concreto, que vive em determinadas circunstâncias e realiza a sua própria vontade em certas situações, o tema básico da sua ideologia, encorou de frente e corajosamente o problema da liberdade.

A afirmação da liberdade é o primeiro princípio do existencialismo. A liberdade não é só uma propriedade da natureza humana mas constituía-a essencialmente e cria até os valores espirituais, independentemente das normas morais e absolutas. Deixa de ser um meio para se transformar num fim despótico e irracional. Sartre chama-lhe maldição e diz numa das suas obras que nós estamos condenados à liberdade.

Boris, personagem dum romance de Sartre, exprime-se logicamente deste modo: «Temos a obrigação de fazer tudo o que quisermos, de pensar tudo o que parecer bom, de só sermos responsáveis perante nós próprios e de pormos em questão, constantemente, tudo o que pensamos e toda a gente». E Sartre acrescenta que Boris era escrupulosamente livre!

Tal conceito de liberdade, que mais parece libertinagem, traz consigo a negação de Deus e o sentimento inevitável de angústia e desespero. O universo torna-se absurdo e Sartre tem razão quando diz que o existencialismo não passa dum esforço para tirar todas as consequências duma coerente posição ateia.



Em abono de Sartre podemos referir a concepção dinâmica de liberdade que tanto se opõe ao determinismo psicológico como à ditadura do económico que o marxismo firmemente pro-

Continua na pág. 8

Neste número:

- ★ **Liberdade Existencialista**
— Artigo de A. Ramos
- ★ **Sagrado Coração de Jesus**
— Alocução do Senhor Arcebispo na Sé
- ★ **Pelo Seminário**
- ★ **Encontro com Cristo Problemas Operários Um raio verde de amor**
— em JUVENILIA
- ★ **Coisas do João Ninguém ■ Diga... ■ Terras da nossa Terra ■ Desportos**



CORDAS
Foto de António Matias

SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

COMO temos já noticiado, realiza-se nos próximos dias 9 a 12 do corrente, no Seminário de Santa Joana, a IV Semana de Estudos Pastorais, promovida pelo Centro da Acção Pastoral da Diocese de Aveiro.

São numerosas as inscrições, avultando o número de leigos de todas as categorias sociais que, desta forma, traduzem preocupação séria e interesse vivo pelos problemas que vão ser estudados.

Não é a primeira vez, entre nós, que os leigos cultos e dedicados à Igreja dão a sua presença e a sua colaboração em Semanas de Estudos.

As duas últimas realizadas constituíram notável afirmação de cultura e de espírito renovador.

Temos a convicção de que a IV Semana de Estudos

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo celebrou no passado domingo, na Sé Catedral, o solene Pontifical do Sagrado Coração de Jesus.

A homilia, o Venerando Prelado proferiu a alocução que a seguir reproduzimos na íntegra:

Pela união hipostática, isto é, pela subsistência das duas naturezas de Cristo num só ser divino, o que há em Cristo de humano, de semelhante a nós na essência, ainda que limitado e sujeito às condições

de espaço, de proporções e de tempo como é próprio das criaturas, tem culto latréutico, é teologicamente, ontologicamente, adorável.

Nós portanto não somos idólatras, quando prestamos à natureza humana de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou à mais pequenina das suas parcelas, os obsequios de adoração e de reverência latréutica que são devidos ao Eterno Ser, ao Onnipotente Criador das coisas; dobramos os dois joelhos diante de Deus, ficamos na nossa posição de frágeis criaturas em face do imenso primeiro princípio do universo, do potentíssimo autor dos mundos.

Só por se não ter conta ou só por se não ter fé no mistério da Encarnação, desta admirável e transcendente assunção duma substância criada à própria existência incriada, só por isso, creio eu, só assim é que poderá ter qualquer explicação, se não indulgência, a agressão, a explosão de sarcasmos e vitupérios com que, ao romper nos fins do século XVII esta devoção na sua forma actual, porque no fundo ela é tão antiga como o Calvário, ela foi acolhida pelos fi-

lósofos, pelos parlamentos, ainda mesmo por alguns sectores das igrejas cristãs.

Está por tal forma encadeado este culto aos planos gerais da Encarnação e da Redenção, tão indissolúvelmente está ele unido ao Cristo total, ao Cristo unitário, ao Cristo ecuménico, que, negar a adoração que se deve ao seu divino Coração, ao seu próprio Coração de carne, órgão integrante e predominante da actividade humana do Redentor, o mesmo é que apeá-lo do trono da Divindade, onde ele refulge e se senta por direito próprio da sua existência, por direito de eternidade.



Estabelecidas por esta forma absolutamente sumária as bases dogmáticas da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, já seguros do nosso campo, das nossas asas, quem nos impedirá de nos lançarmos com voo afoito ao campo infinito também, deslumbrantemente luminoso, das manifestações amorosas desse Coração adorável?!

O Evangelho é todo ele, desde a primeira até à última página, o teatro contínuo e flamejante das manifestações suavíssimas do mais belo dos corações!

Ele abre logo com uma palavra estupenda: *Et Verbum caro factum est et habitavit in nobis.*

Deixou o céu para estar connosco, para viver connosco, digamos tudo, para sofrer connosco, para chorar connosco, para morrer por nós: ansia de camaradagem com a misera humanidade, ferida e

Continua na pág. 5

CAMINHOS DO CÉU
Foto do Dr. M. Costa e Melo

eram agora profetas, luzeiros, arautos, taumaturgos!

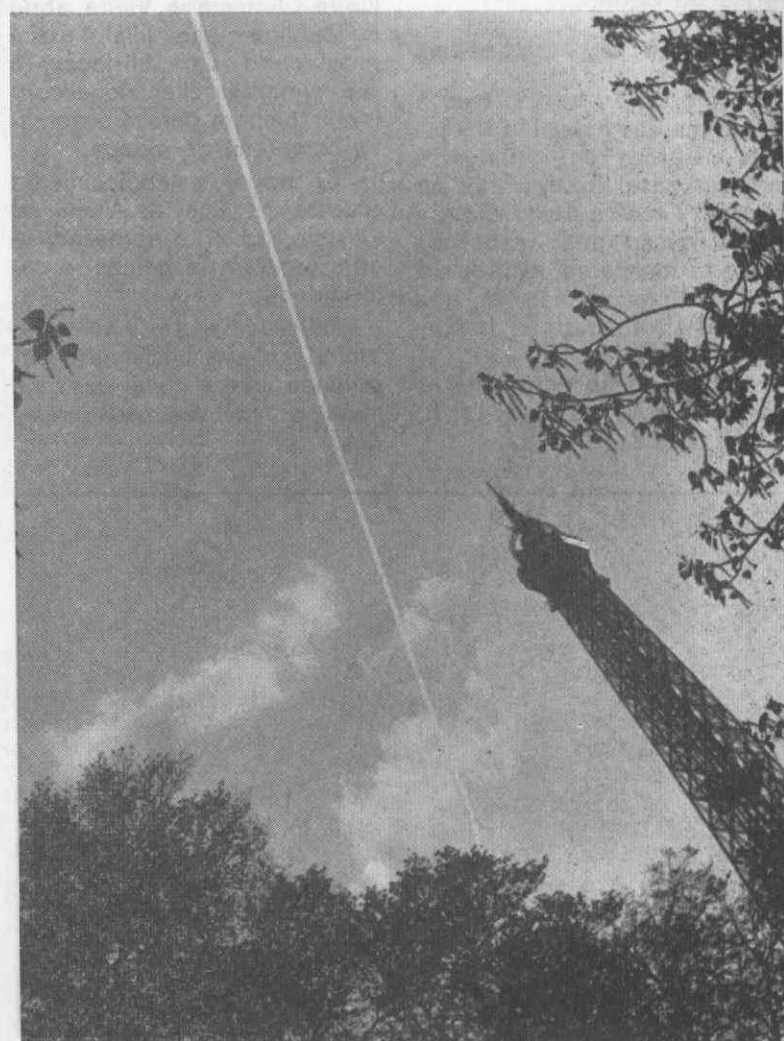
A palavra de Cristo tem a perenidade do tempo. Ainda hoje a ouvem muitas almas, na radiosa mocidade dos vinte anos. Arrancando porventura raízes fundas da sua própria carne, seguem-na apaixonadamente. E o Senhor os faz também, como aos primeiros apóstolos, profetas, luzeiros, arautos, taumaturgos. Padres, para dizer tudo numa palavra só. E o padre é o homem que levanta o braço para a altura luminosa das estrelas e aos outros homens, seus irmãos, aponta os CAMINHOS DO CÉU.

Pastorais vai revelar entusiasmo crescente e fervor apostólico para o aperfeiçoamento da vida cristã das nossas paróquias.

Ao encerrar-se a inscrição dos semanistas, verifica-se o número aproximado de 150 pessoas, entre sacerdotes e leigos.

Os trabalhos iniciam-se na próxima terça-feira, celebrando a Santa Missa Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, na capela do Seminário.

No salão de festas, às 9 horas, realiza-se a sessão de abertura, falando o Ex.^{mo} Senhor Bispo Auxiliar e o Rev. Padre Manuel Falcão, Professor do Seminário dos Olivais.





A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

A MANHÃ é o dia mais próprio para se intensificar a GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS. É o dia da Boa Imprensa. Portanto, todos a trabalhar por esta grande causa. Oração, esmola, propagação.

O Pároco de Aguada de Cima, rev. Padre Orlando Ferreira dos Santos, continua em crescente entusiasmo. Primeiro 5 assinantes novos, depois mais 6 e agora mais 12. Ao todo, 23. Lindo e magnífico exemplo, que impõe este sacerdote à nossa sincera amizade e consideração.

O rev. Padre Celerino dos Santos Creoulo, da Gafanha da Boa Hora, não demorou a cumprir a promessa. Foi dito e feito. Por suas mãos, chegaram-nos esta semana 6 assinantes.

Em Oliveira do Bairro continua o entusiasmo. O Pároco, rev. Padre Abílio António Tavares, já chegou ao número 9.

O rev. Padre José Maria Domingues, de Albergaria-a-Velha, telefonou por causa de assuntos da Gráfica. Não pôde mandar-nos o tipógrafo de que lhe falámos, mas, para compensar, inscreveu 1 assinante.

Outra vez a Palhaça e Santo André. O tio e o sobrinho querem andar juntos. De cada, mais 1 amigo para o Correio.

O Coadjuvante de Vilarinho, rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, já foi além da meia dúzia. E vem aqui muitas vezes, sempre contente, sempre interessado.

Em Vagos também se trabalha. O Pároco, rev. Padre Manuel de Carvalho e Silva, e o seminarista Mário Merendeiro, nosso colaborador, querem entrar decididamente na GRANDE CAMPANHA.

E mais, muito mais, no Paço e aqui na Redacção. Ouviram. Chegou-lhes o recado. Querem ser assinantes.

São gestos lindos. Por isso, registamo-los com desvanecimento e profunda gratidão.

- NOVOS ASSINANTES:**
 Eng.º Henrique Manuel Marnoto — Aveiro
 Silvério Ferreira Regalado — Vagos
 Arnaldo Santiago e Castro — Aguada de Cima
 José Rodrigues Vicetro — Aguada de Cima
 Maria Amélia Soares de Oliveira — Aguada de Cima
 Leonel de Campos Rodrigues Fontemenha — Aguada de Cima
 Jorge Gomes Macedo — Aguada de Cima
 Nélcio Marques Rosa — Aguada de Cima
 Manuel da Costa Abrantes — Aguada de Cima
 Nelson Tavares de Castro — Aguada de Cima
 Arsénio Soares Madeira — Aguada de Cima

- Abel Luís Pires — Aguada de Cima
 Eleutério da Conceição Costa — Aguada de Cima
 José Simões de Oliveira — Aguada de Cima
 José Ferreira Duarte — Aguada de Cima
 José Maximino Gafanhoto — Aguada de Cima
 Abel Abrantes — Aguada de Cima
 António Fernandes Pereira — Aguada de Cima
 Manuel Augusto Neves — Aguada de Cima
 D. Maria Alzira Matos Gameiro — Aguada de Cima
 Abílio Soares Cardoso — Aguada de Cima
 Orlando Sobral — Aguada de Cima
 Leonel de Campos Cruz — Aveiro
 Hamilton Tomás Baptista — Aguada de Cima
 Albano Ferreira de Sá — Aguada de Cima
 Manuel Fernandes Lopes — Aveiro
 Manuel Augusto da Silva Neto — Poutena
 Joaquim Rodrigues dos Santos — Poutena
 D. Anícia Ferreira Neves — Fermentelos
 Manuel Rodrigues de Oliveira — Poutena

- Artur Manuel Pericão Seixas — Brasil
 Manuel Joaquim Gravato da Silva — Vagueira-Vagos
 João Ferreira Ribeiro — Boa-Hora-Vagos
 Manuel Lucas Pedro — Boa-Hora-Vagos
 Camilo Alves Nogueira — Vagueira-Vagos
 José Maria da Costa Júnior — Boa-Hora-Vagos
 José das Neves Corticeiro — Boa-Hora-Vagos
 Padre Manuel Domingues — Mira
 António Seco — Esgueira
 Jaime Coelho de Oliveira — Albergaria-a-Velha
 Eduardo dos Santos Gamelas — Aveiro
 D. Lourdes de Jesus Capão — Palhaça
 D. Ricardina Ferreira — Palhaça
 D. Ascensão Martins Bastos — Aveiro
 D. Maria Aurora da Conceição — Santo André-Vagos

COLECTORES

Pároco de Oliveira do Bairro — mais 2 jornais
 Pároco de Santo André — mais 1 jornal

Notícias de Esgueira

O Rancho da Casa do Povo de Esgueira esteve em Braga, nas festas da cidade, e tomou parte no Certame Internacional de Folclore. Este agrupamento, segundo a crítica, foi o melhor que ali se apresentou.

No próximo domingo, realiza-se a festa do Santíssimo Sacramento, com a comunhão solene das crianças.

Algumas das nossas ruas continuam a não merecer a atenção de quem de direito. Principalmente a Rua Godinho precisa de reparação urgente.

Foi inaugurado o lavadouro dos Areais, grande melhoramento para os habitantes daquele populoso bairro.

Ausentou-se para Santa Margarida, por alguns dias, o Aspirante Américo da Silva Ramalho.

O Rancho da Casa do Povo foi contratado para abrilhantar os festejos de Santo António, em Mamedeiro, e de N. Senhora da Penha de França, na Vista Alegre. — C.

O tanque-piscina do Beira-Mar

Continua em actividade o tanque-piscina que o S. C. Beira Mar possui na Malhada da Pega, sendo numerosa a frequência, principalmente de crianças, que recebem ensinamentos de natação.

Também principiaram a sua preparação os atletas do Beira Mar, com vista às provas oficiais.

Pesca da sardinha

Nos primeiros seis meses do ano corrente venderam-se, na lota de Aveiro, 15.629 cabazes de sardinha, com o valor total de 1.152.044\$00. Em relação a igual período do ano passado verifica-se um acréscimo de 10.549 cabazes e de 575.340\$00.

COISAS

João Ninguém

Um pouco à maneira de quem escolhe a pasta dos dentes, há quem prefira Aveiro — sem clorofila.

A nossa cidade, cheia dum encanto muito seu, airosa, soalheira, com um verão pleno de reverberações estridentes, salpicado do branco das salinas; com um outono doce, dum luz lilaz incomparável, não tem jardins nem árvores. Tirando o Parque, calculo que ninguém se havia de estar se resolvesse fazer um cálculo das árvores da cidade. E há recantos que estão mesmo a pedir um jardim onde os moradores do bairro pudessem refrescar no verão e epanhar sol no inverno; onde as mães viessem arejar os bebés; onde os rapaziños pudessem brincar e correr em vez de se juntarem nas ruas e largos, em risco de serem atropelados e com prejuízo dos vidros da vizinhança.

Mes não jardins preciosos, de canteirinhos cheios de labirintos e flores de estufa. Jardins com relvados, com árvores, com magotes de arbustos e de flores coloridas, com largos espaços para a miudagem jogar «o eixo», «eo agarra» ou «à macaca» sem a preocupação de calçar o canteirinho armado para ser bonito.

A cidade não fica «ali à mão» para todos. O Bairro do Liceu não tem uma mancha de verdura, a Beira-Mar não tem um jardim e há ainda espaços livres na cidade, feios, desarrumados, que poderiam ser recintos agradáveis para os apreciadores de Aveiro com mais clorofila.

E principalmente locais onde a rapaziada brinque, deixando a rua, e onde se habitue a amar a árvore e a verdura. Foi uma esplêndida ideia a de substituir as grades da Escola por uma sebe verdejante, que limita o recinto sem cortar a liberdade. Os passarinhos querem espaço e os da Escola de hoje serão os que no futuro apreciarão Aveiro — com clorofila...

JOÃO NINGUÉM

Igreja da Vera-Cruz

Tomou posse, no passado dia 21, a nova Comissão da Fábrica da Paróquia da Vera-Cruz. E' presidida pelo sr. Ricardo Pereira Campos Júnior. O rev. Pároco expôs os problemas mais urgentes que é preciso resolver.

As obras de restauro da igreja estão orçamentadas em 175.400\$00. Este ano serão apenas realizados os trabalhos de reparação interior. A instalação eléctrica está incluída nesta primeira fase, bem como a substituição das portas, a teia comulgatória e a balaustrada do coro.

Conta-se com a participação do Estado, no valor de 70.000\$00, aproximadamente, devendo receber-se este ano a verba de 20.000\$00. Em Novembro próximo, será feita uma subscrição em toda a freguesia. Todavia, desde já os paroquianos podem contribuir com as suas generosas ofertas, tanto mais que, no momento, não há dinheiro em caixa e torna-se necessário contrair um empréstimo.

Novena da Senhora do Carmo

Começa no próximo dia 12, sexta-feira, às 21 horas, na igreja do Carmo.

Exposição de trabalhos

Hoje, às 17 horas, com a presença das autoridades locais e outros convidados, é solenemente inaugurada na Escola Técnica desta cidade a exposição dos trabalhos executados pelos alunos do Ciclo Preparatório e dos Cursos Profissionais, durante o ano lectivo.

A exposição está aberta ao público amanhã à tarde e nos dias seguintes.

Novo funcionário judicial

No dia 1 do corrente, pelo sr. Dr. Juiz Alberto Martins Pereira, foi dada posse do cargo de Chefe da Secção Central ao sr. Dr. José Marcos de Freitas Morna, que, a seu pedido, vem transferido de idêntico lugar de Leiria para Aveiro, a fim de preencher a vaga do saudoso Dr. Anacleto Soveral de Albergaria, que faleceu em 13 de Março último.

A este novo funcionário judicial o Correio do Vouga apresenta os seus cumprimentos.

« Radiarte »

Foi recentemente fundada nesta cidade, com o nome de RADIARTE, uma agência de publicidade, que tem a sua sede na Rua de D. Jorge de Lencastre, 29-T.º.

A RADIARTE tem apresentado, desde o dia 1 do corrente, nas esplanadas do Jardim, das 18 às 20 e das 21 às 21,30 horas, um programa de música e publicidade.

O CORREIO DO VOUGA, deseja-lhe todos os triunfos.

Ourivesaria Vieira

No passado dia 1 do corrente, a conhecida e conceituada Ourivesaria Vieira abriu ao público uma filial, assim procurando dar satisfação à sua numerosa clientela e contribuir também para o progresso comercial da cidade.

O novo estabelecimento situa-se na Rua de Viana do Castelo, n.º 21, e apresenta-se com aspecto de beleza e comodidade.

Felicitemos a Ourivesaria Vieira por esta iniciativa e desejamos que a nova casa lhe traga as maiores prosperidades.

domus

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria da Glória de Oliveira Santos, esposa do sr. José Manuel dos Santos; D. Maria José dos Santos Jorge; Maria Eunice da Cruz Marques, filha do falecido Capitão Casimiro Marques; e Firmino da Silva Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Amanhã — D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira.

Dia 8 — Amílcar Ernani de Linhares Vidal; e Mons. José Bernardino dos Santos Silva.

Dia 9 — Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

Dia 10 — D. Rosé do Céu Dias, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria de Fátima, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e Dr. Alberto Nogueira Lemos.

Dia 12 — D. Maria Teresa Restani Graça Moreira, esposa do sr. Capitão José Alves Moreira; D. Laura Marques Ferreira Osório; Zeferino Augusto Soares; Capitão Alberto Prior Coutinho; Dr. Justino Ferreira; Major José Nogueira da Costa Branco.

CASAMENTO

Na Sé Catedral, no último domingo, realizaram o seu casamento, com grande solenidade, a sr.^a D. Maria Susana Rocha Salvador, professora oficial em S. Jacinto, filha da sr.^a D. Maria do Céu da Cruz Bento e de João Salvador da Maia, já falecido, e o sr. Tenente João António Ferreira Fernandes, filho da sr.^a D. Adélia Ferreira Fernandes e do sr. Capitão Diamantino Augusto Fernandes, residentes em Lourenço Marques.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre Tenente José Manuel Rendeiro, Capelão do Aeródromo Base de S. Jacinto, que fez uma brilhante alocução aos novos esposos.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.^a D. Maria Regina Marques Sobreiro; e, do noivo, a sr.^a D. Maria Rosa Gamelas de Almeida e o sr. Tenente António Nunes de Carvalho Pires.

Aos numerosos e distintos convidados foi depois servido um copo de água nas Fábricas Aléluia.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra da sua visita a esta Redacção os srs. Prof. José Francisco Lavado Corujo, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, e Eng. Henrique Manuel Marnoto, da Fábrica de Celulose de Cacia.

— Esteve em Aveiro e igualmente nos honrou com a sua visita o nosso dedicado amigo sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, de Travassô.

— Chegou há dias a esta cidade, com sua esposa, o nosso querido amigo e assinante sr. Augusto Dias, Procurador Judicial aposentado em Luanda. Uma das primeiras visitas, ao regressar

a Aveiro, sua terra natal, foi para o CORREIO DO VOUGA, gentileza que muito nos desvaneceu e profundamente lhe agradecemos.

NASCIMENTOS

Pelo nascimento do segundo filho, no dia 29 de Junho, está em festa o lar da sr.^a D. Marília Soares Magano Martins Moreira e do sr. Dr. António Martins Moreira, residentes no Porto. A criancinha é neta do sr. Prof. Doutor Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto.

— Também está em festa, pelo nascimento, no dia 25, do seu oitavo filho, o lar da sr.^a D. Maria Helena Ferrin Cunha Villas Boas e do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses Villas Boas.

DOENTES

Não tem passado bem de saúde a sr.^a D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso dedicado Administrador sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

— Foi operada da urgência, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a menina Maria Teresa, filhinha do sr. Capitão João Delgado.

PRAIAS E TERMAS

Já se encontra na Costa Nova, com sua família, o sr. José da Costa Mortágua.

— Partiram para a praia da Barra, com suas famílias, os srs. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira e Dr. Joaquim Henriques.

— Está em Vidago o sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

VIDA ESCOLAR

Com elevadas classificações, passaram para o 2.^o ano, no Liceu de Aveiro, os seguintes alunos: Maria do Céu Vinagre Monteiro (14 valores); Maria da Graça Loureiro Araújo (15); Rosa Maria Mortágua Velho (15); Lucília Gonçalves V. Martinho (14); Clara Maria Miguel Rodrigues (14); Maria do Céu de Sá Passo (14); Rosa Augusta Fernandes (14); Alvaro Ramalho de Melo Albino (15); António Manuel Andias da Paula (16); João Domingos da Naia Graça Paula (14); Helder Tércio Remos Guimarães (14); António Soares Redes (14); José Manuel de Araújo Pinto Camossa (15); José Manuel Henriques Xavier (14); Luís Filipe França Marques Mendes (14).

QUEM VIAJA

Partiu para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, o industrial sr. Carlos Aléluia.

— Seguiu para Lisboa, em serviço profissional, o sr. Dr. Manuel Granjeira, advogado nesta comarca.

Parque de Óleos Combustíveis no Porto de Aveiro

Sabe-se que a Sacor acaba de ouvir diversos empreiteiros para a construção, no Porto de Aveiro, das fundações de grandes depósitos de combustíveis e dos edifícios relacionados com aqueles depósitos.

Trata-se, ao que parece, de uma grande instalação de armazenagem e distribuição de produtos derivados do petróleo a erigir na ilha da Mó do Meio, à beira do troço de canal que vai de S. Jacinto à ilha de Sama. Será abastecido por navios-tanques que encherão os depósitos. A distribuição dos produtos líquidos pelos consumidores, no interior do país, far-se-á por camiões-tanques.

Quem for de Aveiro a S. Jacinto, de lancha, vê à esquerda, depois de passar a Casa Rebocho e antes de chegar àquela praia, trabalhadores, combóios de vagonetas, uma draizine e uma bulldozer, a movimentar terras num depósito de dragados que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro ali efectuou nos últimos anos. É nesse local, segundo nos informaram, que ficará a instalação da Sacor.

O porto de Aveiro é já o maior porto de pesca de bacalhau do país — no ano de 1955 pescou mais bacalhau do que Lisboa; é o terceiro porto de pesca geral do país, com marcada tendência para se valorizar, ano a ano, na pesca da sardinha por traineiras e na pesca do peixe fino da costa por barcos de arrasto.

Começa agora o seu desenvolvimento industrial. E neste sector temos a impressão de que não se limitará só a esta instalação da Sacor. Naquela ilha da Mó do Meio há lugar para grandes e variadas indústrias, que necessitem de abastecimento pela via marítima.

Pesca do bacalhau

Entraram a nossa barra, no fim do mês passado, os arrastões Santo André e Santa Mafalda, da Empresa de Pesca de Aveiro, que são os primeiros barcos a regressar da Terra Nova e da Groenlândia na presente campanha.



... Senhor Director :

... que pena tenho de que o terreno seja tão mau para a germinação da boa semente; que pena vemos o Senhor Prior da Vera-Cruz a lançar ideias tão interessantes sem ver um desenvolvimento das mesmas num grau correspondente ao das suas intenções!

As crianças são e serão sempre as flores mais mimosas dos canteiros da vida e é sempre pouco o que se faça para as ajeitar ao belo e às ideias generosas. Mas, se as vímos no dia da sua Comunhão Solene, então transcendem de si mesmas para acrescentarem à beleza da sua juventude a ascensão espiritual das suas almas impressionáveis.

E, à sua volta, tudo deve ser educativo, tudo deve ser elevado, tudo deve ter uma finalidade superior, e dirigida para o culto da nobreza da personalidade.

A Igreja, pela voz de um Pároco, chamou a atenção das crianças da catequese e disse-lhes que, no dia imenso da sua Comunhão, devia haver humildade nos seus corações e deviam vestir-se todos de mesma maneira, para que se não distinguissem pelo vestuário as menos pobres das menos ricas. Quantas vezes as mais pobres de dinheiro são as mais ricas de sentimentos!

Surgiu um simpático figurino, simpático porque económico, simpático pelo aspecto, e simpático principalmente porque cortava com vaidades descobidas.

As crianças, sempre prontas para receber um sentimento generoso, aceitaram muito bem a ideia; mas o Rev.^o Prior não se lembrou talvez de... catequizar os pais e também os comerciantes dos artigos que deixariam de vender-se quando fosse adoptado o mencionado figurino.

Os pais podem ser pobres, mas se o comerciante disse que o «hábito» era feio e soube insinuar a maravilhosa beleza dum loucado mais ou menos ridículo para uma menina, ou duma jeleca de toureiro para um menino, mesmo que isso custe 500 ou 1.000 escudos, põem o «hábito» de parte.

E o caso é que, depois de a ideia ter sido lançada e executada vários anos, vimos na última procissão que foi quase posta de lado. Como está, o «hábito» é apenas para os que se não envergonham de parecer pobres, e voltamos a confundir um acto que devia ser singelo e nobre com uma «jeira de vaidades», sentindo por trás de tudo o riso trocista dos que encheram a bolsa à custa dessas vaidades pateras.

Já que se iniciou uma tão bela campanha educativa, é pena perder-se o que está feito. Apelamos para o Senhor Prior da Vera-Cruz, pedindo-lhe que continue; apelamos para os outros Rev.^{os} Párcos, pedindo-lhes que iniciem; apelamos para os paroquianos de maior responsabilidade, solicitando-lhes que ajudem a melhorar a educação dos seus filhos...

Assinante N.º 1133

DIGA... DIGA... DIGA... DIGA... DIGA...



HOJE:

«Encontro nas Honduras» — Filme colorido, de aventuras, com a interpretação de Glen Ford e Ann Sheridan. Juntamente é exibida a película policial «Terça-feira negra», com Edward Robinson. Espectáculo para maiores de 17 anos, a ser exibido no CINE AVENIDA. Apreciação moral: Cenas violentas e livres. Para adultos.

AMANHÃ:

Em CinemaScope
«A lenda da estátua nua» — Película de aventuras, em technicolor, com a interpretação de Allan Ladd, Clifton Webb e de Sphia Loren. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Certas cenas amorosas fazem reservar o filme para adultos.

«A favorita de Júpiter» — Fantasia musical em technicolor, com Esther Williams e Howard Keel. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

«Um só desejo» — Filme dramático, em technicolor, com Ann Baxter e Rock Hudson. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Apreciação moral: Cenas livres levam-nos a reservar este filme para adultos.

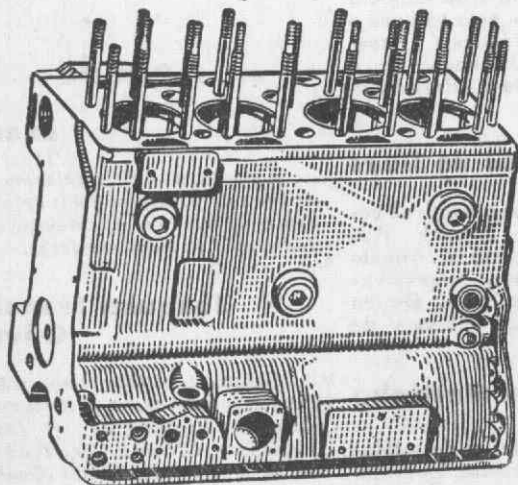
QUARTA-FEIRA:

EM CinemaScope
«Diana de França» — Comédia em colorido, com Lana Turner e Pedro Armendaris. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no CINE-AVENIDA. Apreciação moral: O filme retrata o ambiente corrupto da corte de Catarina de Medicis. Para adultos, com reservas.

QUINTA-FEIRA:

«A casa da praia» — Filme dramático, com Joan Cranford. Exibe-se no CINE-AVENIDA. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: O procedimento vil de algumas figuras, sem que tenham o merecido castigo, levam-nos a classificar o filme para adultos, com reservas.

PERKINS DIESEL

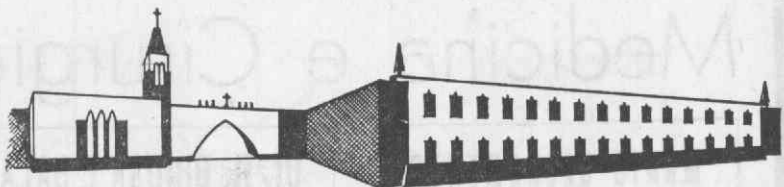


Recomendamos aos srs. proprietários de viaturas equipadas com motores PERKINS que, no seu próprio interesse, só devem usar peças legítimas, pois só estas lhes podem garantir um funcionamento perfeito, dentro da garantia dada pela FÁBRICA PERKINS. O valor das peças legítimas é reconhecido pelos próprios concessionários das várias marcas equipadas com motores PERKINS DIESEL

Únicos representantes em Portugal de F. PERKINS LIMITED—Peterborough—INGLATERRA

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA LISBOA PORTO LEIRIA



PELO SEMINÁRIO

PELA designação ou nomenclatura das paróquias, a Diocese de Aveiro não pretende propriamente ser um pomar. Não seria efectivamente grande a variedade das suas espécies, se fôssemos a atender em absoluto aos nomes ou aos pronomes que as distinguem.

Há um pessegueiro para os lados de Sever do Vouga. Há avelãs na Bairrada. Carregam azeitonas, no Bairro e no Vouga, dois olivais. De macieiras também há uma amostra no Caramulo. Não vai mais longe — que me dê agora conta — a riqueza das nossas frutas. Ah! já me esquecia, também algures alegram os campos as negras amoras silvestres.

Salta-me agora à pena esta deliciosa botânica, porque acabo neste mesmo momento de receber, num açafate de verga, revestido de folhas de abóbora, cobertos de renda, rosados, frescos, maduros, a cheirar à sua essência, três formosíssimos pêssegos, do tal pessegueiro de que disse ao princípio.

Na nomenclatura de Lineu têm o nome de *lucianos*.

Ainda estive tentado de os levar para a mesa para regalar os meus velhos dentes do seu fino aroma. Mas não, porque uma vez ouvi dizer, já me não lembra a quem, que isto de sacrifícios, de mortificações, de renúncias, é coisa que tem valor para fazer crescer nos mealheiros o índice metálico das receitas da Providência.

Deu cada um, ao preço da praça, à taxa legal, à equivalência bancária, um conto de reis, os mil escudos.

Há árvores que são aneiras, isto é, que dão ano sim ano não, que carecem de longa pausa para outra vez ostentarem o fruto. Esta não; ao fim de cada estação, lá está ela sempre com os seus três pomos, indefectivelmente formosos, suculentos, redondos, corados, a encher os espaços da sua rescendência específica, como a dizer: não falhámos, nem desceu na bolsa a alta cotação do tronco. S. Tomás diria de nós, naquela sua filosófica linguagem que lhe pertence, que nós assumimos *quandam infinitatem*, que nós somos pêssegos que, uma vez devorados, caroço e tudo, renascem na árvore para alegria dos povos!

Cá contamos com eles para o ano... e assim por diante!...

★

Coisa um pouco parecida, ou melhor inteiramente parecida, se dá agora numa terra não muito distante, por onde passam, por baixo, as aguadas.

Lá não há pêssegos nem cerejas, há só ameixas; mas cada uma monumental, cada uma a tender, mais até do que para a laranja, para o próprio melão. São ameixas de Exposição e de Prémio.

Três delas me têm cabido também, entre os fins de Abril ou de Maio, e repetem-se os capítulos ou os fenómenos no mesmo ritmo, a tentação de as chupar, a abnegação de as vender, o sucesso da negociação a voragem do Seminário para onde correm e por onde se somem para insondáveis abismos as próprias maçãs do mundo.

Se a Diocese não tem fundos, tem estes feudos, tem estes foros, a não ser que venha qualquer vento, suão ou nordeste, que queime a árvore e ponha fim aos seus frutos.

Quod Deus avertat!

SECRETARIA EPISCOPAL

Para conhecimento dos rev.s Párcos e interessados, comunica-se o seguinte:

I

Os requerimentos para o exame de admissão ao Seminário Diocesano, dirigidos ao Ex.mo Prelado, deverão ser enviados ou entregues na Secretaria Episcopal até ao dia 31 de Julho, declarando-se nos mesmos requerimentos a idade do candidato, a sua naturalidade e filiação, e a sua aprovação pelo menos no exame de segundo grau.

Os exames de admissão serão efectuados no dia 12 de Agosto, começando pontualmente às 9,30 horas.

O programa das matérias será o mesmo dos anos anteriores, isto é, o do exame de admissão aos Liceus ou Escolas Técnicas, acrescido dos conhecimentos de Religião julgados necessários para a Solene Profissão de Fé.

Quem já tiver feito nessa altura o exame de admissão às escolas oficiais do Estado, enviará o requerimento atrás referido, acompanhado da certidão da aprovação nesse exame; os candidatos, nestas circunstâncias, apenas ficam sujeitos ao exame de Religião.

O resultado do exame será comunicado aos rev.s Párcos dos interessados, dentro dos oito dias que seguem os mesmos exames.

II

Obtida nas provas a necessária aprovação, o candidato deverá instruir o seu requerimento de admissão, até 31 de Agosto, com os documentos seguintes, a entregar na Secretaria Episcopal:

1.º — Certidão de Baptismo, da qual conste a data do nascimento, a filiação legítima, a data da administração do sacramento e a fre-

Nota Oficiosa sobre Admissão e Readmissão ao Seminário de Santa Joana

guesia e lugar onde se realizou;

2.º — Atestado do respectivo Pároco sobre as qualidades morais do requerente, espírito de piedade e inclinação para o estado eclesiástico;

3.º — Atestado médico, pelo qual se mostre que o candidato não sofre de qualquer doença contagiosa ou incurável e que foi vacinado;

4.º — Documento bastante de seus pais ou tutores, declarando que consentem na admissão do aluno e comprometendo-se à prestação, nos prazos devidos, das mensalidades atribuídas ao candidato, bem como a se sujeitarem inteiramente às disposições disciplinares e regulamentares do Instituto;

5.º — Declaração do Crisma, no caso de ter sido confirmado, indicando dia, local e ministro do sacramento.

Além de todos estes documentos, o candidato entregará juntamente duas fotografias, no formato das do bilhete de identidade.

III

Os requerimentos de readmissão ao Seminário Diocesano, feitos pelos alunos que tenham frequentado o mesmo Instituto, deverão dar entrada na Secretaria Episcopal, até ao dia 31 de Agosto.

Aveiro, 2 de Julho de 1957.

A Secretaria Episcopal.

Nota: — Todos os requerimentos e documentos serão feitos em papel timbrado da Diocese; cada um terá ainda o selo do Seminário (1\$00).

Ordenações na Sé

Conforme já noticiámos, realiza-se amanhã, na Sé Catedral, com início às 9 horas, a ordenação dos três novos sacerdotes da Diocese, revs. António Fragoso Tavares, Arménio Alves da Costa Júnior e Filipe Rocha. Alguns seminaristas receberão também diversos graus de ordens menores ou maiores.

Arcebispo de Aveiro

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo desloca-se amanhã a Agueda para tomar parte na inauguração do monumento ao Dr. Manuel Homem de Melo da Câmara, Conde de Agueda, por alma de quem celebrará Missa, ao meio dia, na igreja paroquial.

Ao fim da tarde regressa à cidade episcopal.

Sagrado Coração de Jesus

Continuação da 1.ª página

tombada, que só no Coração de Deus se poderia conceber e admirar. As delícias de Deus, na frase da Escritura, é andar com os homens, roto, faminto, cansado como eles, só não como eles ferido pelo pecado: *Deliciae meae esse cum filiis hominum*; em tudo semelhante a nós, *absque peccato*.

Que estais vós a estranhar, ó fariseus, ó escribas, ó doutores do templo, ó quinta-essência das sinagogas, que ele se sente à mesa com a canalha, com a vilanagem, com os ladrões, enfim com a malta?! Não são esses exactamente os que mais precisam de médico? Não são esses os que mais precisam de estar ao lado dele, de sentir mais de perto as pulsações divinas do seu Coração? Se nos mostramos enjoados daqueles que cheiram mal, como é que pretendemos que eles venham um dia a cheirar às rosas?! *Deliciae meae esse cum filiis hominum*, quanto mais infelizes, quanto mais sórdidos, mais me interessa e mais deleitosa se torna para mim a companhia das suas misérias, das suas chagas!...

A esta luz é que se pode ver bem, no conjunto e nos detalhes, o Sagrado Coração de Jesus.

★

Não me admira que, um pouco mais adiante, o Evangelho se encontre a dizer: *Pertransiit benefaciendo!*

Cada passo que dava era uma alegria que espalhava à direita, era um benefício que espalhava à esquerda, era um sulco de luz que abria na terra, era o infantigável sementeiro do bem. Se era um cego, abria-lhe os olhos, assim os da cara como sobretudo os da alma. Se era um paralítico, dava-lhe pernas pa-

ra andar na terra e, ainda por cima, asas de anjo para voar para o céu. Se era um surdo ou um mudo, soltava-lhe a língua, abria-lhe o timpano, e ele começava a falar e a ouvir a doce linguagem do mundo, está bem, mas o que melhor era ainda, mais doce, a linguagem do céu. Se era um morto, ou estivesse ainda estendido no leito, ou estivesse a levar para a terra, ou estivesse já a cheirar mal no sepulcro, ele, condoído, amigo omnipotente, arrancava do Coração palavras de uma tal força que os faziam levantar do esquife: *Lazare, veni foras! Adolescens, tibi dico, surge! Menina, levanta-te!*

Se eram mortos da alma, mais difíceis às vezes de ressuscitar do que os habitantes dos cemitérios, as palavras do Senhor ainda eram mais fortes mas ao mesmo tempo ainda mais repassadas de divina ternura: *Não tornes a pecar*, disse ele à adúltera. Sobre a fronte de Maria Madalena, que amou mais do que pecou, colocou ele uma coroa imortal. A Pedro foi só um olhar, mas que olhar! penetrante, dorido, um destes olhares que se enterram para sempre na alma e aí ficam para sempre a doer; foi esse olhar que o fez cair em si e lhe cavou nas duas faces sulcos profundos. Até na cruz, a selar com um paradoxo de amor, com uma loucura de coração, uma vida de benfazer, a um condenado da humana justiça que ainda há pouco lhe cuspiu na fronte, ele, nem com um olhar como a Pedro, só com uma faísca da sua graça, o virou por uma tal forma que, por inaudito milagre, como diz S. Pedro Crisólogo — o mudou de ladrão em santo, de excomungado em confessor da fé; tendo começado o seu sacrifício em réprobo, consumou-o em martírio.

S. João diz que, se fosse a con-

Problemas Operários

Continuação da pág. 8

vivem e daí tantas injustiças nos conceitos e no tratamento. O que agora nos assusta — os pensamentos e as reacções do operário — há-de maravilhar-nos quando as suas aspirações forem realizadas.

Consideremo-lo como o membro efectivo da sociedade; estimulemo-lhe as iniciativas; oiçamos-lhe a opinião; paguemos-lhe o suficiente; convidemo-lo a participar na solução dos seus próprios problemas — e o operário transformará-se-a! Desaparecerá a visão do bruto e do insensível e surgirá o valor do homem que é rico nos dons e na missão que Deus lhe confiou.

A NOSSA MISSA

7 — Quarto Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.a Or. dos S.tos Cirilo e Metódio, Cr. Pref. da SS.ma Trindade Cor verde.

8 — Segunda feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

9 — Terça feira. Mis. como ontem. Cor verde.

10 — S.tos Sete Irmãos, Mártires, e S.tas Rufina e Secunda, Virgens e Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

11 — Quinta feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.a Or. de S. Pio I, Pref. comum. Cor Verde.

12 — S. João Gualberto, Abade. Mis. pr., 2.a Or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

13 — Sábado. Mis. de N.a Sra. no Sábado, Gl., 2.a Or. de S.to Anacleto, Pref. de N.a Sra. Cor branca.

14 — Quinto Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.a Or. de S. Boaventura, Gl. Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

tar tudo o que o Senhor fez de bem, não chegava o mundo para conter os livros. Nunca uma hipótese teve tal cabimento. Ele ainda foi mais eloquente, mais incisivo, mais forte, quando escreveu no seu Evangelho estas três imensas palavras: *Deus caritas est* — Ele é o amor!

★

E' o mesmo S. João — não há pintor como ele para estas cenas — que nos conta o episódio da lança, que poderia ter um interesse puramente histórico, mas que estava destinado a ser um símbolo, diria a bandeira mais representativa da caridade de Cristo.

O soldado queria acabar com a vítima; o que ele fez porém foi consagrar com uma espécie de trágica solenidade as últimas gotas de sangue, recolhidas ainda naquele Coração, para que nele não ficasse nada que pudesse ainda ser de conforto e de salvação para o mundo! Quem viu é que diz; é verdade aquilo que diz!

★

Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis, et vidimus gloriam ejus quasi gloria Unigeniti a Patre, plenum gratiae et veritatis!

E o Verbo Divino se fez homem, e habitou cá conosco, e nós todos contemplámos a sua glória, glória de graça e de verdade!

★

Terminado o Pontifical, foi renovada a consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus, dando-se, por fim, a bênção eucarística.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

3552

Foi o número do talão premiado no mês de Maio, pelo CONCURSO REVOLUCIONÁRIO que

ARMÉNIO

oferece aos seus Ex.^{mos} Clientes

ARMÉNIO

a par de um sortido não igualado, vende sempre

MAIS BARATO e SERVE BEM!

FAZENDAS ■ CAMISAS
MALHAS ■ GABARDINES

R. Agostinho Pinheiro, 31 — Telefone 575 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

horas-de
precisão
electrónica

RHODES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva

(Do Horto Esqueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias, Transladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Pesca submarina!

Espingardas; barbatanas;
máscaras, boias tortugas;
— óculos; etc. —

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

A ÓPTICA

ÓCULOS—ARMAÇÕES—LENTES

Aviamento rigoroso de receituário médico

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Rua José Estêvão, 23 — Telef. 274
AVEIRO

Meio caixeiro

Precisa-se com prática de balcão.
Informa a

PAPELARIA AVENIDA

AVEIRO

BRANDY DELAFORCE

Premiado com
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1956



O mais Suave

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS
PAINÉIS COM IMAGENS

VENDE-SE

No centro de Esgueira, um terreno todo murado, com frente para três ruas, árvores de fruto, latada de vinha e casas de rendimento, próprio para edificações ou bairros.

Presta esclarecimentos a
Agência Funerária Capela
Telef. 304 — AVEIRO

Serralheiros

Civis e mecânicos competentes admitem-se, trabalho permanente, nos Estaleiros Navais do Mondego — Figueira da Foz.

CASA
NA COSTA NOVA

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

Medicina e Cirurgia

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Próximo do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351
Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

CASA ABRANTES

— O REI DAS CAMISAS —

Malhas, colchas, atalhados, enxovais para bebés, fazendas, tecidos de algodão, bordados regionais, etc., etc.

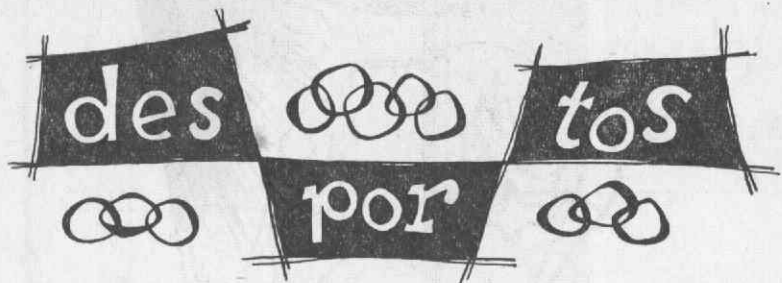
Grande Sortido e Vende Barato

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

NA MURTOSA UM CAMPO DE JOGOS

Já há muito tempo que a interessante vila da Murtosa não dava sinal de vida quanto a desporto, o que se lamentava.

Hoje, em qualquer localidade, por mais insignificante, surge um campo de jogos, melhor ou pior, para gáudio da mocidade e espectáculo dos mais velhos.

O desporto, ao contrário do que muitos propagam, é uma escola de civismo e de desenvolvimento físico, contribuindo muito para a propaganda turística das povoações onde se pratica.

E' essa a razão por que as entidades superiores lhe prestam grande atenção.

Ora a Murtosa não podia deixar de acompanhar o progresso e, então, um grupo de rapazes bairistas resolveu construir um campo de jogos para basquetebol, andebol de sete, etc.

Para esse efeito conseguiu já a cedência duma parcela de terreno por parte da Junta de Freguesia, contribuindo a Câmara Municipal com alguma mão de obra.

Mas só isso não é bastante para levar a bom termo a sua iniciativa.

E' necessária a contribuição do povo, do comércio e das indústrias locais e estamos certos de que essa contribuição não lhes será recusada, conhecido como é o bairrismo dos murtoenses.

Estamos convencidos de que, dentro de pouco tempo, a Murtosa poderá marcar posição de relevo no desporto do Distrito de Aveiro.

FUTEBOL

No domingo passado, antes do encontro Beira-Mar — «Os Marialvas», disputou-se um jogo entre as equipas de infantis do Beira-Mar e do Real Casalense, de Ilhavo.

O Beira-Mar alinhou com: Teixeira, Cesaltino, Aniceto, Trindade (C. Andias); Vale Guimarães, Ruano I; Ruano II (João Nunes), Guimarães, Octávio, Ramiro, Alves.

Ao intervalo o resultado era 0-0. Contudo, na 2.ª parte, o Beira-Mar, dominando constantemente, veio a vencer por 5-0.

Os golos foram marcados por Octávio (2), Alves, Vale Guimarães e Guimarães.

★

Disputou-se no domingo, 30, no Estádio de Mário Duarte, o jogo amigável Beira-Mar — «Os Marialvas», para apresentação e experiência de novos elementos para o clube aveirense. E, com efeito, foram bastantes os que mostraram as suas qualidades e possibilidades para praticar o Desporto-Rei.

Apareceu Mário, no lugar de médio esquerdo, que jogava no Grupo Corporativo de Lisboa, e que se revelou com óptimas qualidades, apoiando muito bem a defesa e servindo o ataque.

Coutinho, ex-júnior do Sporting, pareceu-nos um pouco incerto nas suas jogadas. Teve-as fulgurantes, com bons centros, mas também as teve muito infelizes. No entanto revelou possuir algumas qualidades. Jogou a extremo direito.

Por fim, vimos João, ex-Espinho, que jogou a avançado-centro, e que foi sem dúvida o melhor dos estreantes. Com um perfeito domínio de bola e fortíssimo remate, foi um perigo constante para as balizas contrárias. É um elemento muito útil para o Beira-Mar, se quiser ingressar neste Clube.

Quanto aos outros jogadores, apenas dizemos que continuam a praticar a modalidade, a bem do Beira-Mar e do desporto aveirense.

ATLETISMO

Realizaram-se no Estádio das Antas, no Porto, os Campeonatos Nacionais de Atletismo, de

Principiantes. A eles concorreram alguns atletas aveirenses, integrados nos Galitos. Entre eles destacamos Luís Robalo e Alvaro Mendes, dois briosos atletas com grande futuro, se não abandonarem a modalidade. Ambos correram os 1.000 metros (final). Luís Robalo foi o brilhante vencedor, tendo gasto no percurso 2 m. e 36 s., novo record nacional. Mendes ficou em 5.º lugar, devido a uma má disposição. São de facto dois lugares que muito honram o desporto aveirense e principalmente os Galitos.

Parabéns, pois, aos Galitos, aos dois atletas e ao seu treinador, o distinto oficial de Cavalaria 5, Capitão Serra Pereira.

O DESPORTO NA REGIÃO

Para o campeonato regional de hóquei em patins, da I Divisão, a Sanjoanense venceu a E. F. do Norte por 6-2. Em reservas, ao vencer por 5-0, a Sanjoanense mantém-se no primeiro lugar.

Num encontro realizado na «Rink» do Parque no dia 29, o Minas da Panasqueira venceu o Galitos, em hóquei em patins, por 6-2.

No domingo passado, num encontro de futebol em Ovar, a Ovarense derrotou o Sporting de Espinho por 1-0.

Em Ilhavo, para o campeonato nacional de basquetebol da II Divisão, o Sport Conimbricense venceu o Fluvial por 64-54.

Segundo consta, o Iliabum filiou-se na Associação de Andebol de Aveiro, estando a preparar-se para tomar parte no próximo campeonato que em breve principará.

Encontra-se aberta na sede do Beira-Mar a inscrição de jovens dos 16 aos 22 anos, de toda a região, que pretendam tomar parte em provas de atletismo que se realizarão em dia a determinar, no Estádio de Mário Duarte.

Só serão aceites as inscrições de atletas não filiados, e, no final, serão distribuídas medalhas aos vencedores das respectivas provas.

Em voleibol, na jornada do passado domingo, para os campeonatos regionais, S. Mamede venceu a Ovarense por 3-2, a Acad. de Espinho perdeu com a Oliveirense por 2-3 e o Sp. de Espinho venceu o Nun'Alvares por 3-1.

D. R.

ENCONTRO COM CRISTO

— Continuação da 8.ª página

sem desejos de perfeição. Já não é hoje uma devoção uniuosa e insípida o meu diálogo com o Mestre; as nossas relações são espirituais, é certo, mas com um desejo prático duma realização humana, integral, realização essa que é imposta, afinal, a todos os jovens que queiram ser Homens e sabem que só o podem ser se tiverem todos os dias, sempre, encontros com Cristo.

Carlos Alberto Cunha

DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS

— **M A B O R** —
NO DISTRITO DE AVEIRO



«Posto de Assistência Técnica
Gratuita aos Pneus Mabor»

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242 - C D
AVEIRO TELEF. 414

REGAS

CONSULTEM:

MÁQUINAS DE PRECISÃO, L.ª
(ENG.º J. D'ARRIAGA TAVARES)

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 45-49
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 629

**BOMBAS ALEMãs (K. S. B.)
E NACIONAIS**

MOTORES DIESEL

SLAVIA - SKODA - HERFORD
(TODAS AS POTÊNCIAS)

**OS MAIORES CAUDAIS
COM A MENOR POTÊNCIA**

Vai para a Praia?

Faça enlão as suas compras
na
Casa das Utilidades

Terrenos

Praia da Torreira, para construção, áreas 3.865 a 5.000 metros, junto ao mar ou Monte Branco, à beira da estrada marginal. Informa este jornal.

ROTOR

O relógio de maior exatidão

Modelo maravilhoso com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ourivesaria Vieira—Aveiro

**Visado pela
Comissão de Censura**

Henrique Ramos

Convida os seus Ex.ªs Clientes e o Público em geral a visitar a sua Filial na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 8, (junto à Capitania e à Casa Savoy) cuja abertura se realiza hoje, sábado, 6.

Amanhã, domingo, esta Filial também se encontra aberta, das 9 às 19 horas.



Restaurante

Galo d'Ouzo

O melhor ambiente

e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No. Edifício do Cine-Avenida

A V E I R O

ENCONTRO COM CRISTO

DESDE que me conheço ouvi falar em Jesus que, por influência materna, cedo foi para mim uma pessoa simpática e poderosa, a quem a minha imaginação associava as ideias de beleza física e poder extraordinário, superior aos homens. Aprendi a rezar-Lhe e a esperar d'Ele o bem, a recompensa e a amizade; posso dizer que era mesmo um dos elementos do meu pequeno mundo, uma presença familiar, ainda que invisível.

Passaram despercebidos os anos e a certa altura Cristo apresentou-Se-me diferente: desapareceu aquela nota de suavidade e veneração estática, para ver n'Ele o Deus e o Homem que fazia milagres, andava por cima das águas, chorava pela morte de Lázaro, gemia e chorava no Horto, sofria na Paixão e vencida a Morte na Ressurreição. Jesus passou a ser para mim Alguém que viveu uma vida com o seu quinhão de humano e real, que foi como nós, que teve uma Mãe, que foi tentado e era um Chefe.

Estando eu pelos meus 12-14 anos, não atingia bem ainda qual era o completo sentido daquela chefia, mesmo sabendo que por trás dela estava uma missão de Redenção de que eu também beneficiava; sabia que Cristo era o Filho de Deus, uma das Pessoas da Santíssima Trindade, cabeça dum Corpo Místico, mas só pelos 18 anos, ou mais tarde ainda, passei a compreendê-Lo e a senti-Lo na minha vida.

Comecei a sentir a Sua presença quase física, quando vi que um jovem cristão tem de ser realista, lutar de frente com a terra e suas miragens atraentes a puxarem-nos para o pântano, optar por um caminho recto, embora saiba que ele é apertado, íngreme e pedregoso. É que Ele tivera uma vida parecida, porque também foi Homem: não fugiu da luta, foi para ela vencendo, sem arranjar desculpas ou contemporizações; mas como é Deus que fez uma Lei e Mestre que ensinou uma doutrina eterna, por aqui encontrei a obrigação de O imitar, para Lhe obedecer e ser digno do nome e filiação cristã.

Foi então que, estudando a Sua vida sob outra perspectiva, O senti mais junto de mim. Cristo era o Chefe que me comandava, que me reprendia ou louvava; ao mesmo tempo era ainda o Companheiro fiel, o Amigo único nas horas de dúvida ou tentação.

Desde aí, meditando, examinando-me, parece-me às vezes que Ele está junto de mim, tantas vezes triste por eu não ser verdadeiramente cristão, mas egoísta, medíocre,

— Continua na página 7



Liberdade Existencialista

— Continuação da 1.ª página

clama. Não é uma posse definitiva mas uma conquista que se renova constantemente. Correlativa é a noção de responsabilidade que Sartre acentua até ao exagero.

Na crítica ao existencialismo, há a condenar os conceitos de liberdade e responsabilidade que se, como todo o erro, contém uma parcela de verdade, nem por isso deixam de estar em oposição declarada tanto às exigências da razão como aos dados da experiência. Liberdade e responsabilidade sem Deus contradizem o sentido criatural dos homens, seres contingentes e finitos, que supõem forçosamente a existência e intervenção do Criador. Liberdade sem limites foi sempre o suicídio das verdadeiras liberdades; res-

quanto o torna dependente da sociedade, «um objecto entre outros», para usar os termos do filósofo-artista.

O ateísmo forma os alicerces do universo existencialista de Sartre e cria nova moralidade que, longe de integrar o homem na existência autêntica, lhe arranca os verdadeiros pergaminhos da sua personalidade, mutilando-o nas suas relações com o Criador e empulhando-o no abismo insondável do absurdo e do desespero.

Expressão dum humanidade desequilibrada e decadente, o existencialismo de Sartre ficará melhor na história da literatura do que na história da filosofia, que começa a enfastiar-se de tantos erros e contradições.

UM RAIÃO VERDE DE AMOR

(A UM DESILUDIDO)

se odeias o céu azul
e o fogo, roxo ardente;
se odeias a terra baça
e a água transparente;
se odeias o branco frio
que não vive e que não sente...

— não sei porque hás-de pisar
o pequeno trevo verde
erguido em verde campina,
nascido p'ra toda a gente...

não te esqueças de que o sol,
da vida e morte senhor,
mostra às vezes, no ocaso,
um raio verde de amor...

A. A. d. Reis

síveis, orientam toda a sua maneira de pensar e a sua conduta.

Ele aspira:
— A um ordenado que lhe dê para se sustentar a si e aos seus e para satisfazer as mais elementares necessidades do seu lar;

— A ser ouvido e considerado como membro consciente, responsável e participante da sociedade;

— A que seja reconhecido o seu valor profissional;

— A tornar-se tecnicamente mais perfeito, não tanto por consciência profissional, mas, sobretudo, porque só assim poderá vir a auferir um salário mais consentâneo com as suas necessidades;

— A que seja tomado na devida conta o valor social do seu esforço.

Há, infelizmente, quem duvide destas verdades e não hesite em negar aos operários um sentimento de elevação e dignidade que, reconhecemo-lo, não existe numa parcela deles, flagrante excepção, por tantos, erradamente, tomada como regra.

Podemos recortar na história factos que, no fundo, invariavelmente nos dizem que os operários, ao tomarem consciência da sua miserável condição de servidão, reagiram, tendo-se esta reacção, em muitos casos, transformado em sagrenta revolta.

Ainda hoje a classe operária vive numa insatisfação e numa fase de luta, não já de carácter violento, mas de igual modo real e efectiva.

Pergunta-se: Acaso poderia haver reacções e luta se não houvesse aspirações e sensibilidade? Não estará na base desta luta um desejo de libertação económica e social absolutamente lógico em homens que, — como todos os outros — constituídos por corpo e alma, tendo um destino eterno a realizar, sentindo-se dadores de valores para a sociedade, não vêem reconhecida esta participação nem encontram à sua volta quem os compreenda e estimule?

O QUE O OPERÁRIO PENSA

fortemente influenciados pelos resultados das lutas que trava para satisfação das suas aspirações.

Ele é desconfiado.

De há muito — desde sempre... — habituado ao abandono, sem ninguém que o represente e oiça, não acredita nas promessas dos patrões, o inimigo número um, porque lhe paga mal e vive bem. Não confia com os encarregados e mestres porque, pensa, para assegurarem e fortalecerem a sua posição, exageram na sua missão de «mandões» e não hesitam em os prejudicar.

O operário é muitas vezes injusto nestes seus julgamentos, mas ele não será o maior culpado.

A lógica por que se orienta é a lógica dos factos, das realidades — e estas convidam ao desânimo e à desconfiança.

Só depois de muitas e seguras provas ele crê na boa vontade e na lealdade dos que o cercam.

O «mundo psicológico» do operário é um mundo impenetrável para os que o não

— Continua na 5.ª página



PROBLEMAS OPERÁRIOS

SÃO muitos os que, influenciados por conceitos equivocados de erro, vêem no operário um elemento de classificação inferior na escala social.

Esta defeituosa visão dá origem às imensas injustiças de que é vítima o operário. Lida-se com ele, recompensa-se, orienta-se como se não fora filho de Deus, digno na sua condição humana, responsável e consciente na sua missão temporal — que a tem e valiosa.

Julga-se — e aqui está o maior e mais grave engano — que o operário não tem aspirações, que é um ser bruto, sem sensibilidade nem sentimentos, conformista e servil.

Mas não. O operário tem aspirações, que são justas e legítimas, porque naturais.

Ele sente em si uma ansia de melhoria e progresso e um desejo de libertação social que, por tão fortes e sen-

OLHANDO O PRESENTE PENSANDO NO FUTURO

O operário tem a sua psicologia própria porque tem problemas próprios. Só quem conhece e vive estes problemas poderá compreender aquela psicologia.

O pensamento e o contacto do operário em relação àqueles que com ele lidam, são

ANO XXVII — N.º 1356 — Aveiro, 6-7-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA A
Biblioteca Municipal
AVEIRO